

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA

ALLAN RAMALHO RAMOS

**A Biblioteca Nacional Digital: uma comparação entre a representação da  
informação nos setores de guarda e no acervo digital**

Rio de Janeiro

2014

ALLAN RAMALHO RAMOS

**A Biblioteca Nacional Digital: uma comparação entre a representação da  
informação nos setores de guarda e no acervo digital**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Escola de Biblioteconomia da  
Universidade Federal do Estado do Rio de  
Janeiro, como requisito parcial à obtenção  
do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Naira C. Silveira

Rio de Janeiro

2014

R175

Ramos, Allan Ramalho.

Análise do catálogo da Biblioteca Nacional Digital: um olhar em relação à representação da informação dos setores de guarda da Biblioteca Nacional / Allan Ramalho Ramos. – 2014. p.58 ; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia)–Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

Bibliografia: p.53-56.

1. BIBLIOTECA DIGITAL. 2. CATÁLOGOS. 3. FORMATO MARC 21. I. Silveira, Naira Christofolletti, orient. II. Título.

CDD 025.04

ALLAN RAMALHO RAMOS

**A Biblioteca Nacional Digital: uma comparação entre a representação da  
informação nos setores de guarda e no acervo digital**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
à Escola de Biblioteconomia da Universidade  
Federal do Estado do Rio de Janeiro, como  
requisito parcial à obtenção do grau de  
Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em: \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Dra. Naira Christofolletti Silveira – Orientadora  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

---

Profa. Ma. Brisa Pozzi de Sousa  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

---

Prof. Me. Carlos Alberto Ferreira  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

À minha querida mãe Ednea Gomes Ramalho e a  
minha avó Maria Gomes Ramalho por terem me  
ensinado e incentivado o gosto pelo estudo.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por sempre iluminar meus caminhos durante minha trajetória na graduação.

À minha família, pelo carinho, apoio, paciência e compreensão durante a trajetória acadêmica.

Aos amigos sobreviventes da turma de 2011.2 que sempre estiveram juntos comigo partilhando experiências nas inúmeras matérias cursadas juntos.

A todos aqueles que compartilharam suas experiências de vida comigo e me ajudaram a enriquecer como profissional e ser social.

As amigas, Raquel Chagas e a Patrícia Rinaldi por toda ajuda revisando as partes deste trabalho de conclusão de curso e de outros trabalhos durante a graduação.

À Prof<sup>a</sup> Naira Christofolletti Silveira a qual sou grato pela orientação durante a confecção desse trabalho, e por partilhar seu conhecimento me direcionando em todas as etapas do desenvolvimento do tema abordado. Obrigado por sua dedicação e, principalmente, paciência.

Aos professores Brisa Pozzi e Carlos Alberto Ferreira por aceitarem participar da banca examinadora.

Por fim, agradeço a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a conclusão de mais essa etapa da minha vida.

## RESUMO

Expõe através de alguns autores os conceitos de Biblioteca Digital, Biblioteca Nacional, e dos padrões utilizados em Bibliotecas Digitais. Aponta brevemente a história da Biblioteca Nacional do Brasil mostrando sua importância para o país, assim como as iniciativas que culminaram na criação da Biblioteca Nacional Digital. A pesquisa é de natureza qualitativa e é dividida em dois momentos um onde conceituam-se os materiais que serão analisados à luz do código de catalogação e do sitio da Fundação Biblioteca Nacional. E o segundo momento aonde foram coletados através de capturas de tela os registros bibliográficos, selecionados como amostra nos catálogos dos setores de guarda da Fundação Biblioteca Nacional e na Biblioteca Nacional Digital, foi feita a análise que tem por objetivo verificar a representação das informações nos catálogos da instituição estudada, tanto em seus setores de guarda física quanto na biblioteca digital detentora da guarda digital dos referidos documentos. Ao final traz algumas considerações quanto à padronização dos registros analisados e pontua a importância da padronização e de uma política de compartilhamento dos registros entre os setores de guarda da Biblioteca Nacional e da Biblioteca Nacional Digital.

Palavras-chave: Biblioteca Digital. Biblioteca Nacional. Catálogos. MARC21.

## **ABSTRACT**

Exposes through some authors the Digital Library of concepts, National Library, and standards used in digital libraries. Points briefly the history of the National Library of Brazil showing its importance for the country, as well as the initiatives that led to the creation of the National Digital Library. The research is qualitative in nature and is divided into two moments one where up conceptualize materials that will be applied to the cataloging code and the site of the National Library Foundation. And the second time where were collected through screen shots bibliographic records, selected as a sample in the catalogs of the guard sectors of the National Library Foundation and the National Digital Library, was made the analysis that aims to determine the representation of information in catalogs the study hospital, both in their areas of physical custody as the digital library holds the digital custody of such documents. At the end brings some considerations regarding the standardization of the analyzed records and scores the importance of standardization and a sharing policy of the records between the guard sectors of the National Library and the National Digital Library.

Keywords: Digital Library. National Library. Catalogs. MARC21.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Descrição dos elementos Dublin core .....	22
Quadro 2 – Descrição dos campos básicos do Marc 21 .....	24

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Página inicial da BN indicando os catálogos.....	28
Figura 2 – Página inicial da BN indicando site BNDigital .....	33
Figura 3 – Busca catálogo BNDigital.....	35
Figura 4 – Registro bibliográfico de cartografia – acervo físico.....	37
Figura 5 – Registro bibliográfico de cartografia – acervo digital.....	38
Figura 6 – Registro bibliográfico de iconografia – acervo físico .....	40
Figura 7 – Registro bibliográfico de iconografia – acervo digital .....	41
Figura 8 – Registro bibliográfico de manuscrito – acervo físico .....	42
Figura 9 – Registro bibliográfico de manuscrito– acervo digital .....	43
Figura 10 – Registro bibliográfico de música – acervo físico.....	44
Figura 11 – Registro bibliográfico de música – acervo digital .....	45
Figura 12 – Registro bibliográfico de obras raras – acervo físico.....	46
Figura 13 – Registro bibliográfico de obras raras – acervo digital.....	47
Figura 14 – Registro bibliográfico de periódicos – acervo físico.....	48
Figura 15 – Registro bibliográfico de periódicos – acervo digital.....	49

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AACR2	Anglo-American Cataloguing Rules
BN	Biblioteca Nacional
BNDigital	Biblioteca Nacional Digital
CDD	Classificação Decimal de Dewey
DCMI	Dublin Core Metadata Initiative
FBN	Fundação Biblioteca Nacional
FGV	Fundação Getúlio Vargas
IBICT	Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia
LOC	Library of Congress
MARC	Machine Readable Cataloging
OAI-PMH	Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting
OCLC	Online Computer Library Center
OPAC	Online Public Access Catalog
RDF	Resource Description Framework
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
W3C	World Wide Web Consortium
XML	Extensible Markup Language

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
1.1	QUESTÃO/PROBLEMA DA PESQUISA.....	12
1.2	OBJETIVOS .....	12
1.3	JUSTIFICATIVA .....	12
<b>2</b>	<b>A RELAÇÃO ENTRE BIBLIOTECA NACIONAL, A BIBLIOTECA DIGITAL E O CATÁLOGO</b> .....	14
2.1	CATALOGAÇÃO E PADRÕES DE METADADOS.....	16
<b>2.1.1</b>	<b><i>Resource Description Framework (RDF)</i></b> .....	19
<b>2.1.2</b>	<b><i>Dublin Core</i></b> .....	21
<b>2.1.3</b>	<b><i>Formato Marc 21</i></b> .....	23
<b>3</b>	<b>A BIBLIOTECA DO BRASIL: NACIONAL E DIGITAL</b> .....	25
3.1	OS CATÁLOGOS DA BIBLIOTECA NACIONAL DO BRASIL.....	28
<b>3.1.1</b>	<b><i>Cartografia</i></b> .....	29
<b>3.1.2</b>	<b><i>Iconografia</i></b> .....	30
<b>3.1.3</b>	<b><i>Manuscrito</i></b> .....	30
<b>3.1.4</b>	<b><i>Música</i></b> .....	30
<b>3.1.5</b>	<b><i>Obras Raras</i></b> .....	31
<b>3.1.6</b>	<b><i>Periódicos</i></b> .....	31
<b>3.1.7</b>	<b><i>Catálogo De Recursos Eletrônicos</i></b> .....	32
<b>4</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	34
<b>5</b>	<b>ANÁLISE DOS REGISTROS BIBLIOGRÁFICOS</b> .....	37
5.1	REGISTRO DE CARTOGRAFIA.....	37
5.2	REGISTRO DE ICONOGRAFIA.....	39
5.3	REGISTRO DE MANUSCRITOS .....	42
5.4	REGISTRO DE MÚSICA.....	44
5.5	REGISTRO DE OBRAS RARAS .....	46
5.6	REGISTRO DE PERIÓDICOS .....	48
5.7	OBSERVAÇÕES E PONDERAÇÕES GERAIS .....	50
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	52
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	53

## 1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas evoluíram frente aos avanços das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e, a nível nacional, essa evolução culmina na criação de bibliotecas nacionais digitais, que possuem a árdua tarefa de sobrepor o acesso tradicional, preservando e disseminando a produção bibliográfica nacional.

Um pouco dessa trajetória será apresentada através da história da Fundação Biblioteca Nacional do Brasil, uma instituição que atua como guardiã da memória nacional e é pioneira no que versa a preservação patrimônio cultural.

Os projetos de digitalização do seu riquíssimo acervo culminaram na criação da Biblioteca Nacional Digital onde são desenvolvidos vários projetos com o objetivo de preservar e disponibilizar alguns dos tesouros nacionais.

Além da digitalização dos materiais, a representação da informação em bases de dados que formam o catálogo da biblioteca é fundamental para a busca e recuperação da informação. Por isso, o foco deste trabalho está na representação da informação, com foco na catalogação e os padrões de metadados para os objetos digitais.

Neste trabalho, conceitua-se o que é uma biblioteca digital e se apresentam os padrões adotados pela instituição brasileira para representação dessa informação tanto em formato digital quanto físico. Em seguida acompanharemos a evolução dos catálogos da Fundação Biblioteca Nacional até o catálogo da sua Biblioteca Digital, onde será feita uma análise comparativa. Através da comparação entre os registros bibliográficos será possível investigar se os setores de guarda estabelecem algum padrão de intercâmbio com os registros e a representação das informações dos materiais digitais.

A seguir, serão apresentadas as questões que motivaram esta pesquisa, bem como os objetivos a que se pretende atingir com o trabalho e a justificativa para a sua realização.

## 1.1 QUESTÃO/PROBLEMA DA PESQUISA

O catálogo da Biblioteca Nacional Digital (BNDigital) é composto, em sua maioria, dos materiais digitalizados, representados nos catálogos dos diversos setores que detém sua guarda física. Para tal propõe-se como questão norteadora dessa pesquisa investigar como o catálogo da BNDigital está sendo construído? Ele mantém as mesmas representações e peculiaridades desses setores? E por fim quais são as diferenças entre o catálogo dos setores de Cartografia, Iconografia, Obras Raras, Manuscritos, Musica e Periódicos em relação ao catálogo da BNDigital?

## 1.2 OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é analisar como são representadas as informações dos materiais contidos na Fundação Biblioteca Nacional, comparando os registros bibliográficos de cada setor de guarda física da instituição com os registros bibliográficos da BNDigital. Para tal elencamos os seguintes objetivos específicos:

- a) comparar os registros bibliográficos dos materiais cartográfico, iconográfico, periódico, obra rara e partitura do setor de guarda e da BNDigital;
- b) verificar quais campos e elementos descritivos e temáticos são comuns entre os catálogos de guarda do documento físico e o catálogo dos documentos digitais;
- c) analisar a estrutura dos catálogos “distintos” pelo tipo de material.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

Este trabalho é fruto de algumas inquietações e reflexões em torno da qualidade da representação das informações dos diversos tipos de materiais contidos na Fundação Biblioteca Nacional, especialmente do catálogo do acervo digital. Como aponta Campello (2006), a biblioteca nacional desempenha papel fundamental de preservação do patrimônio cultural e atua como a principal agência catalogadora do país, estando encarregada de manter a lista padronizada dos nomes dos autores (pessoas físicas, entidades coletivas, nomes geográficos).

Como muitos desses documentos se encontram digitalizados na Biblioteca Nacional Digital, a experiência adquirida ao longo do estágio supervisionado realizado na instituição despertou o interesse em analisar o catálogo dos setores responsáveis pela guarda física dos materiais bibliográficos com o catálogo da biblioteca digital. Em um primeiro momento, percebeu-se a existência de certa discrepância entre a teoria proposta e discutida pelos diferentes autores na literatura e a prática da representação dos materiais físicos e digitais. A percepção obtida através do estágio resultou em uma das justificativas para se aprofundar na pesquisa sobre a representação da informação, através desse trabalho de conclusão de curso.

A discussão sobre a representação da informação em ambientes digitais busca colaborar para que as informações representadas sigam a padronização mais coerente e as normas discriminadas no AACR2, esgotando toda potencialidade do padrão MARC 21, para uma melhor recuperação das informações.

## 2 A RELAÇÃO ENTRE BIBLIOTECA NACIONAL, A BIBLIOTECA DIGITAL E O CATÁLOGO

Nesta seção será definido o que é Biblioteca Nacional, sua importância no contexto cultural de um país e suas funções. Após, será conceituado o que é biblioteca digital, traçando um pouco do histórico de seu surgimento, e por fim explicaremos os padrões comumente utilizados em bibliotecas digitais. Para isso recorre-se a alguns autores, aqui delimitados.

Segundo as diretrizes para legislação de serviços de Bibliotecas Nacionais da IFLA (1979a, p. 317, tradução nossa) uma biblioteca nacional, assume esse título quando:

podem ser nacionais, no sentido de que elas contenham a produção literária da nação; ou no sentido de que elas são o principal museu livro da nação, que contém uma alta concentração de tesouros da nação; ou no sentido de que elas são as líderes, talvez coordenadoras, das bibliotecas do país; ou no sentido de que elas oferecem um serviço nacional (para bibliotecas do país ou população).

Uma das funções de uma Biblioteca Nacional é realizar o controle bibliográfico em nível nacional. Como apontam Grings e Pacheco (2010), essa iniciativa se verifica em meados dos anos 1970 quando se iniciou o programa Controle Bibliográfico Universal (CBU), que tinha como objetivo agregar as iniciativas de controle bibliográfico em níveis nacionais para formar um grande repositório global de informações bibliográficas. Outras funções ligadas ao controle universal e com o objetivo de preservar o patrimônio nacional seria a realização do depósito legal, o que garante que um exemplar de tudo que é produzido em solo nacional estaria resguardado para futuras gerações, assegurando a herança intelectual do país a qual a instituição depositária estaria inserida.

Neste sentido, a biblioteca nacional possui funções que lhe distinguem de outros tipos de bibliotecas. Devido ao uso das TICs, muitas bibliotecas nacionais estão desenvolvendo um acervo digital e construindo bibliotecas nacionais digitais, unindo as funções de uma biblioteca nacional às vantagens das bibliotecas digitais.

Segundo Cautela (2009) as bibliotecas digitais nascem do processo de evolução das bibliotecas tradicionais que historicamente teriam função de serem as guardiãs e depositárias, responsáveis por coletar, organizar, armazenar e preservar o conhecimento produzido pela humanidade. Em seus primórdios, o conhecimento

era registrado em tabletes de argila, posteriormente em papiros e pergaminho, e que era considerado como um bem superior e restrito a uma parcela da população. A chegada do papel e do formato impresso, como suporte para registro, tornou possível a ampliação da atuação da biblioteca para além da guarda e depósito, agora sendo responsável ela não só pela guarda, mas também pela disseminação da informação registrada.

Para conceituar o termo biblioteca digital temos que diferenciá-lo de outros termos sinônimos como: biblioteca eletrônica e biblioteca virtual, biblioteca eletrônica. Segundo Kuramoto (2005), a biblioteca eletrônica seria uma biblioteca onde os acervos estão registrados em meio eletrônico e o termo bibliotecas digitais realçaria a ocorrência de a informação encontrar-se codificada numa base digital. Em contrapartida, o termo biblioteca virtual ressalta o uso de tecnologias de realidade virtual pelo sistema e que nesse tipo de biblioteca a informação não estaria presente no servidor da onde a biblioteca se encontra, ou seja, estaria em outros servidores remotos o que se conclui que esse tipo de biblioteca reúne um conjunto de *links* sendo assim uma biblioteca referencial.

Toutain (2005, p.16) conceitua biblioteca digital como uma

biblioteca que tem como base informacional conteúdos em texto completo em formatos digitais – livros, periódicos, teses, imagens, vídeos e outros – que estão armazenados e disponíveis para acesso,[...] em servidores próprios das instituições ou distribuídos e acessados via rede de computadores em outras bibliotecas ou redes de bibliotecas da mesma natureza.

Segundo o manifesto da IFLA e UNESCO (2010) uma biblioteca digital pode ser definida como uma coleção online de objetos digitais, com qualidade assegurada, que são coletadas e gerenciadas de acordo com princípios internacionalmente aceitos para o desenvolvimento de coleções e acessíveis de uma forma coerente e sustentável, apoiada por serviços que permitam ao usuário recuperar e explorar os recursos nelas contidos. As bibliotecas digitais são parte integrante dos serviços das bibliotecas tradicionais com a aplicação de uma nova tecnologia para permitir o acesso às coleções digitais, sendo assim, as coleções dentro de uma biblioteca digital são criadas, gerenciadas e acessíveis para uma comunidade definida ou para um conjunto de comunidades.

Em relação ao surgimento das bibliotecas digitais, Saracevic (2004 apud Hommerding, 2007, p. 64) aponta que teria se iniciado nos anos 60 e atingindo seu

auge nos anos 90, em apenas uma década milhares de bibliotecas digitais de várias formas e áreas do conhecimento, foram criadas ao redor do mundo, em pleno funcionamento.

Segundo McCarthy (2003), no Brasil os esforços e as iniciativas de implantação e desenvolvimento de bibliotecas digitais se dão por parte do Instituto Brasileiro de informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e do projeto Prossiga que tem como objetivo a divulgação da informação, comunicação e inovação para ciência e tecnologia. Este projeto possui cerca de 20 sites denominados por Bibliotecas Virtuais Temáticas e firmou parcerias com instituições relevantes a cada área temática desenvolvida.

O surgimento das bibliotecas digitais ocasionou em novas formas de catálogos e representação.

Para as bibliotecas digitais, em geral, se utilizam padrões de metadados para a descrição de recursos digitais. Atualmente existem vários padrões de metadados adotados no processo de catalogação, como será apresentado a seguir.

## 2.1 CATALOGAÇÃO E PADRÕES DE METADADOS

A área que estuda e produz de fato o catálogo é a catalogação que Mey (1995, p. 5) define como:

[...] estudo, preparação e organização de mensagens codificadas, com base em itens existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, de forma a permitir interseção entre as mensagens contidas nos itens e as mensagens internas dos usuários.

Uma das funções, segundo Mey (1995, p. 7) é:

Permitir a recuperação dos dados sobre uma determinada informação ou até mesmo a própria informação; informar sobre as variações de um determinado item; permitir que o usuário possa escolher entre variações semelhantes de um item sem que haja conhecimento prévio algum; permitir que um item encontre seu usuário; permitir que outra biblioteca possa encontrar um item específico e saber quais itens existentes em acervos que não o seu próprio.

A catalogação pode ser realizada por uma única biblioteca ou em conjunto, e neste caso pode ser considerada “catalogação centralizada” ou “catalogação cooperativa”.

De acordo com Modesto (2007, p. 3) catalogação centralizada é a atividade realizada por uma biblioteca central para atender às necessidades de

departamentos, ramais etc., sendo muito comum em universidades ou em sistema com aquisição planejada, e cita como exemplos a catalogação na fonte da câmara brasileira do livro.

Mercadante (2008, p. 2) define catalogação centralizada como um sistema de catalogação que funciona através de uma biblioteca central, onde as fichas catalográficas das obras são feitas e após a confecção das fichas as informações são distribuídas para as outras bibliotecas do sistema.

Quanto às vantagens da catalogação centralizada, Mercadante (2008, p. 4-5) aponta a necessidade de se catalogar uma única vez a obra, pois haverá: redução dos custos relativos à mão-de-obra, material e tempo; interpretação uniforme dos códigos; possibilidade da criação de um catálogo único e a rapidez tanto na disseminação quanto na recuperação das informações. Em relação às desvantagens, aponta que um grande número de obras não são catalogadas; a obra não se encontra disponível enquanto aguarda catalogação; demora por parte da biblioteca central em enviar as fichas catalográficas.

Pode-se conceituar catalogação cooperativa, de acordo com Sambaquy (1951, p. 36) como:

[...] o trabalho de catalogação realizado em conjunto por várias bibliotecas no qual expressa tacitamente competem a cada biblioteca obrigações e vantagens, ou melhor, têm elas ativa participação na confecção das fichas e direito a parte do produto, que é equitativamente distribuído por todas.

A catalogação cooperativa tem o objetivo de permitir o compartilhamento dos dados bibliográficos em nível internacional e como ressalta Sambaquy (1951, p.39), desde os anos 50

o que importa é que as bibliotecas compreendam que, para servir bem, não lhes é necessário conhecer somente os livros que possuem, mas também onde se encontra o livro ou a informação que realmente está sendo desejada.

Com a catalogação cooperativa o bibliotecário catalogador evita o retrabalho e desperdício de tempo, como exposto:

Uma biblioteca jamais deveria catalogar novamente um material que já foi catalogado por outra biblioteca, para cada material que chega à mesa do catalogador, é necessário saber antes se alguém, em algum lugar do país ou do mundo já o catalogou; se o material já tiver sido catalogado, todos os esforços devem ser enviados para se ter acesso à essa informação e aproveitá-la. (BALBY, 1995 p. 30).

Como exemplos de catalogação cooperativa bem sucedidos estão a rede Bibliodata criada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), agora sobre os cuidados do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), e o WorldCat catálogo em linha gerido pelo Online Computer Library Center (OCLC), considerado o maior catálogo em linha do mundo.

A catalogação, seja ela isolada, centralizada ou cooperativa resulta em catálogos. Os catálogos eram vistos antigamente como listas de livros. Atualmente são vistos como um canal de comunicação. Para Mey (1995, p. 9) o catálogo é

[...] um canal de comunicação estruturado, que veicula mensagens contidas nos itens, e sobre os itens, de um ou vários acervos, apresentando-se sob forma codificada e organizada, agrupadas por semelhanças, aos usuários desse(s) acervo(s).

De acordo com Mey (1995, p. 9) o catálogo deve ser o canal que levará ao usuário mensagens elaboradas pela catalogação sobre os itens de acervos determinados, de forma clara, permitindo assim poupar o tempo do usuário.

Quanto à tipologia dos catálogos Mey (1995, p. 9) define que podem ser manuais ou automatizados e dividem-se em:

a) Catálogos manuais.

- em livros.
- em folhas soltas.
- em micro fichas (os mais comuns).

b) Catálogos automatizados.

- em relatório
- em fichas.
- em micro fichas.
- em linha (online)

Os catálogos automatizados em linha serão abordados nas análises deste trabalho em relação à padronização e cooperação de informações dos registros, na seção 5.

Os catálogos manuais estão caindo em desuso, dando lugar aos catálogos automatizados de acesso on-line (OPAC). Estes catálogos permitem maior cooperação de dados bibliográficos, porém, a catalogação cooperativa apenas se concretiza quando os elementos descritivos são utilizados de modo padronizados.

Para garantir o intercambio de dados, os padrões de metadados surgem com muita força nas bibliotecas digitais.

Vellucci (1998 apud Campos, 2007) expõe que metadados é um dado que descreve atributos de um recurso, caracterizando-se por suas relações com o ambiente eletrônico, consistindo em um conjunto de elementos aonde cada qual descreve um atributo do recurso, seu gerenciamento ou uso.

Ferreira (1986 apud Alvarenga, 2001, p. 18) aponta que

[...] metadado etimologicamente, quer dizer "dado sobre dado"; dado que descreve, a essência, atributos e contexto de emergência de um recurso (documento, fonte, etc.) e caracteriza suas relações, visando-se seu acesso e uso potencial. O prefixo grego meta significa mudança, posterioridade, além, transcendência [...]

De acordo com Morato e Moraes (2010, p. 1) metadados:

é uma forma de descrever recursos eletrônicos dispostos na Internet. Na literatura, é comum encontrar a seguinte definição para metadados: dados sobre dados. Trata-se de um conjunto de elementos que possuem uma semântica padronizada, possibilitando descrever as informações.

Quanto aos objetivos do uso de metadados Marcondes (2005, p. 96) atenta que:

[...] no contexto da Web é permitir não só descrever documentos eletrônicos e informações em geral, possibilitando sua avaliação de relevância por usuários humanos, mas também permitir agenciar computadores e programas especiais, robôs e agentes de software, para que eles compreendam os metadados associados a documentos e possam então recuperá-los, avaliar sua relevância e manipulá-los com mais eficiência.

Na próxima seção será iniciada a conceituação dos padrões mais utilizados em bibliotecas digitais em geral, primeiramente será mostrado o conceito da RDF e seu breve histórico.

### **2.1.1 Resource Description Framework (RDF)**

Segundo Zaidan (2013) a Resource Description Framework (RDF) é uma linguagem declarativa, escrita em Extensible Markup Language (XML), ela vem sendo pensada desde 1995, foi proposta em 1999 e no ano de 2004 se tornou um padrão recomendado pelo World Wide Web Consortium (W3C). Representa metadados no formato de sentenças sobre propriedades e relacionamentos entre itens da web. Todos esses itens são os recursos existentes e podem ser

virtualmente qualquer objeto (texto, figura, música, vídeo, dentre outros), desde que possuam um endereço na web.

Duas grandes comunidades influenciaram a RDF: a comunidade de bibliotecas digitais e de representação do conhecimento. São características próprias dessa linguagem a independência de domínio; a composição de sujeito, predicado e objeto; a busca de uma representação primitiva com vistas á uma criação maior; ter a finalidade de embutir semântica (enriquecimento semântico) e fornecer a interoperabilidade e a semântica para metadados de modo a facilitar busca por recursos na web (até então, esses recursos estavam sendo procurados através de mecanismos de busca textual simples). Porém a RDF fornece uma semântica simplificada com boa representação para o tratamento de metadados, mas não fornece subsídios necessários para uma linguagem de ontologias (ZAIDAN, 2013).

De acordo com Miller (1998 apud FERREIRA; SANTOS, 2013, p. 15) a RDF, desenvolvida pelo W3C é uma infraestrutura que permite a codificação, o intercâmbio e o reuso de metadados estruturados. Esta infraestrutura permite a interoperabilidade de metadados por meio da concepção de mecanismos que suportam convenções comuns de semântica, de sintaxe e de estrutura. A RDF não estipula a semântica para cada comunidade de descrição de recursos, mas sim oferece a capacidade para essas comunidades definirem os elementos de metadados conforme as suas necessidades específicas de descrição.

Para Ferreira e Santos (2013, p. 14) que recorrem a *Library of Congress* para embasar suas afirmações, a RDF é um importante mecanismo para a representação e a descrição de recursos. Considera-se que o entendimento da RDF seja crucial ao ramo da Catalogação, uma vez que tal modelo será utilizado para a criação do novo padrão de intercâmbio de registros bibliográficos que substituirá o ainda utilizado *Machine Readable Cataloging* (MARC) (LIBRARY OF CONGRESS, 2011, 2012).

Na próxima seção será conceituado o padrão Dublin Core mostrando a sua importância e vantagens para as bibliotecas digitais.

### 2.1.2 Dublin Core

Para conceituarmos o padrão Dublin Core recorreremos à Souza, Vendrusculo e Melo (2000, p. 93) que apontam que,

o *Dublin Core*, pode ser definido como sendo o conjunto de elementos de metadados planejado para facilitar a descrição de recursos eletrônicos. A expectativa é de que os autores e websites, que não possuam conhecimentos em catalogação, possuam capacidade de usar o *Dublin Core* para descrição de recursos eletrônicos, tornando suas produções mais visíveis aos mecanismos de busca e sistemas de recuperação.

Rosetto e Nogueira (2002, p. 4) descrevem que o padrão Dublin Core é composto por 15 elementos podendo ser acrescido de elementos conforme a necessidade do usuário, sendo esse padrão mais flexível e menos estruturado e adota a sintaxe da Resource Description Framework (RDF). É um padrão reconhecido pelo consórcio W3C, estabelecido por um consenso de um grupo internacional e interdisciplinar de profissionais entre eles bibliotecários, analistas, linguistas, museólogos entre outros, e é utilizado para descrever recursos da web com o propósito de ser um meio de comunicação e de procura de informações dessa rede. Tem sido adotado por importantes instituições e como padrão nacional em agências governamentais (DUBLIN CORE, 2001 APUD ROSETTO E NOGUEIRA, 2002, p. 4).

Segundo o Dublin Core (2012) os 15 elementos para descrição dos recursos são os seguintes segundo o quadro abaixo:

Quadro 1 – Descrição dos elementos Dublin Core

<b>Elemento</b>	<b>Identificador</b>	<b>Definição</b>
Título	Title	O nome dado ao recurso.
Criador	Creator	A entidade responsável em primeira instância pela existência do recurso.
Assunto e Palavras Chave	Subject	Tópicos do conteúdo do recurso.
Descrição	Description	Uma descrição do conteúdo do recurso.
Editor	Publisher	Uma entidade responsável por tornar o recurso acessível.
Outro Contribuinte	Contributor	Uma entidade responsável por qualquer contribuição para o conteúdo do recurso.
Data	Date	Uma data associada a um evento do ciclo de vida do recurso.
Tipo do Recurso	Type	A natureza ou gênero do conteúdo do recurso.
Formato	Format	A manifestação física ou digital do recurso.
Identificador do Recurso	Identifier	Uma referência não ambígua ao recurso, definida num determinado contexto.
Fonte	Source	Uma referência a um recurso de onde o presente recurso possa ter derivado.
Língua	Language	A língua do conteúdo intelectual do recurso.
Relação	Relation	Uma referência a um recurso relacionado.
Cobertura	Coverage	A extensão ou alcance do recurso.
Gestão de Direitos	Rights	Informação de direitos sobre o recurso ou relativos ao mesmo.

Fonte: Dublin Core (2012)

De acordo com Marcondes (2005), o padrão proposto pela DCMI foi pensado para ser simples o suficiente e auto-explicativo de modo que o próprio autor do documento possa descrevê-lo ao submetê-lo para publicação. Marcondes (2005) ainda cita outros padrões de descrição/representação de documentos, como o formato Marc 21, porém atenta que esse padrão demanda o aporte de profissionais de informação treinados, por ser um padrão mais complexo do que o Dublin Core. A seguir, o formato Marc 21 será apresentado.

### **2.1.3 Formato Marc 21**

Segundo a Library of Congress (2006) o MARC é um conjunto de padrões para identificar, armazenar e comunicar as informações bibliográficas num formato legível por máquina, de tal forma que diversos computadores ou programas possam reconhecer processar e estabelecer pontos de acesso a partir dos elementos que compõem essa descrição bibliográfica.

O MARC possibilita a descrição bibliográfica de diferentes tipos de documentos, pois se utiliza de uma estrutura de campos fixos e variáveis, subcampos e indicadores. Usa um sistema de *tags* (etiquetas) de três dígitos numéricos para identificar os campos, uma vez que a descrição de cada campo é muito extensa para ser definida dentro do registro.

De acordo com a Library of Congress (2006) o MARC 21 surge em 1999, proveniente da fusão do USMARC (usado pela Library of Congress) e do CAN/MARC (Usado na Biblioteca Nacional do Canadá). No quadro abaixo estão descritos os campos básicos do formato MARC21.

Quadro 2 – Descrição dos campos básicos do Marc 21

Campos	Descrição
0XX	Informações de controle, números e códigos.
1XX	Autoria (nome pessoal, entidade, evento)
2XX	Títulos, edição, imprensa
3XX	Descrição física
4XX	Série
5XX	Notas
6XX	Entradas de assunto
7XX	Entradas secundárias (nome pessoal, entidade, evento, título)
8XX	Entradas secundárias de série
9XX	Uso local

Fonte: Library of Congress (2006)

Os padrões de metadados e o tipo de catalogação são adotados de acordo com a política de catalogação de cada biblioteca. A próxima seção abordará especificamente a Biblioteca Nacional do Brasil, por esta ser o nosso objeto de estudo.

### 3 A BIBLIOTECA DO BRASIL: NACIONAL E DIGITAL

Nesta seção, será apresentada um pouco sobre a Biblioteca Nacional e a formação da Biblioteca Nacional Digital do Brasil.

Segundo as informações sobre o histórico contidas no sitio da Fundação Biblioteca Nacional (c2006), ela é uma das maiores bibliotecas nacionais do mundo, tem como núcleo de seu acervo a antiga livraria de D. José, cuja origem remonta às coleções de D. João I e de seu filho, D. Duarte. A história dessa coleção real está ligada diretamente à transferência de D. João e de D. Maria I e de toda sua corte para o Brasil quando da invasão de Portugal por Napoleão, em 1808. Com a chegada da corte portuguesa, esse acervo (composto por sessenta mil peças) foi acomodado inicialmente numa das salas do Hospital do Convento da Ordem Terceira do Carmo, hoje Rua Primeiro de Março, e o dia de 29 de outubro de 1810 tornou-se a data oficial de fundação do que era conhecido então como Real Biblioteca.

Em termos administrativos, a BN, depois de ter estado subordinada ao Ministério do Interior e Justiça, ao Ministério da Educação e Saúde e de ter integrado o Ministério da Educação e Cultura, em 1984, juntamente com o Instituto Nacional do Livro e a Fundação Nacional Pró-Memória, passou a integrar a Fundação Nacional Pró-Leitura, e em 1990, passou a constituir, junto com o Instituto Nacional do Livro, a Fundação Biblioteca Nacional (FBN). (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, c2006a).

O caráter “nacional”, mais do que público, da FBN deve-se ao fato dela ser a única beneficiária da Lei 10.994 de 14 de dezembro de 2004, que delibera sobre a remessa para a guarda de toda a produção intelectual nacional. Além disso, a Biblioteca Nacional possui mecanismo estruturado para a compra de livros no exterior que sejam relativos ao Brasil ou de interesse nacional, elabora e divulga a bibliografia brasileira através dos Catálogos em linha e se constitui no centro nacional de permuta bibliográfica. No âmbito da conversação, ainda conta com laboratórios de conservação e restauro de papel, além de oficina de encadernação e centro de microfilmagem, fotografia e digitalização. (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, c2006a).

A Fundação Biblioteca Nacional (c2006a) ressalta que sob seu novo estatuto, tem ampliado seu campo de atuação, agindo não só no domínio da biblioteca e do

livro, mas também o da leitura. Dessa forma, não só atua na coordenação do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, mas também desenvolve políticas de incentivo à leitura através de seu programa “Proler”.

O lançamento do Portal Institucional ([www.bn.br](http://www.bn.br)), que possibilitou o acesso aos catálogos em linha, e a criação, em 2006, da Biblioteca Nacional Digital, vem dar conta da consolidação da Fundação Biblioteca Nacional no âmbito da sociedade da informação, colocando-a no rol das maiores bibliotecas no mundo no processo de digitalização e acervos e de acesso a obras e serviços via internet. (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, c2006a).

Sobre, um pouco mais do histórico da Biblioteca Nacional Digital (BNDigital), que de acordo com as informações contidas no site da BNDigital (Fundação Biblioteca Nacional Digital, c2010b), sua inauguração acontece de fato no ano de 2006, mesmo que as iniciativas de digitalização do acervo e divulgação de documentos já vinham sendo feitas em virtude da criação do portal da Biblioteca Nacional. A BNDigital digitaliza imagens desde 2001, porém destinadas apenas às exposições. Em 2003, a Fundação Biblioteca Nacional começa seus investimentos para construção de uma política de digitalização e a partir de 2008, a entrada da Biblioteca Nacional no mundo digital recebeu apoio financeiro do Ministério da Cultura (MinC), mediante a inclusão no Programa Livro Aberto, da ação orçamentária “Biblioteca Nacional Digital”. Esta ação tem a finalidade de ampliar e democratizar o acesso da população aos documentos que compõem o Acervo Memória Nacional através de sua digitalização e disponibilização na Internet por meio da BNDigital.

A BNDigital é constituída por três segmentos: captura e armazenagem de acervos digitais, tratamento técnico e publicação de acervos digitais e programas e projetos de digitalização e divulgação. Conta com uma equipe interdisciplinar composta por bibliotecários, historiadores, arquivistas e digitalizadores. A BNDigital tem duas das tradicionais missões próprias das bibliotecas nacionais: preservar a memória cultural e proporcionar o amplo acesso às informações contidas em seu acervo. (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL, c2010a).

Seus propósitos que se mantêm como objetivos são elencados abaixo:

- Ser fonte de excelência para a informação e a pesquisa;
- Ser veículo disseminador da memória cultural brasileira;

- Proporcionar conteúdo atualizado e de interesse dos usuários;
- Alcançar públicos cada vez maiores, neutralizando as barreiras físicas;
- Atender interesses das diversas audiências (pesquisadores profissionais, estudantes, público “leigo”);
- Preservar a informação através de sua disseminação;
- Preservar os documentos originais evitando o manuseio desnecessário;
- Ajudar instituições parceiras na preservação e acesso à memória documental brasileira;
- Reunir e completar virtualmente coleções e fundos dispersos fisicamente em diversas instituições;
- Aumentar os conteúdos em língua portuguesa disponíveis na web;
- Replicar para instituições interessadas através de cursos, estágios e treinamentos as tecnologias, normas e padrões adotados na gestão de conteúdos digitais. (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL, c2010b)

Para o processamento técnico dos documentos são adotados os padrões Dublin Core com acréscimo de metadados de preservação e administração de uso interno do sistema de gestão. (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL, c2010b)

A norma usada para a representação dos pontos de acesso de autoria é a *Anglo American Cataloguing Rules (AACR2)*, que trata dos elementos necessários à descrição e à identificação de publicações. É utilizado também a CDD (Classificação Decimal de Dewey) e o vocabulário controlado adotado para a indexação é a base de terminologia da Fundação Biblioteca Nacional. (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL, c2010b).

A base de terminologia segue a estrutura da lista de Cabeçalhos de assunto da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos. Todos os conteúdos são representados de forma bilíngue: português e inglês. Para favorecer a interoperabilidade com outras bibliotecas digitais a BNDigital aderiu ao protocolo da iniciativa dos Arquivos Abertos – Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting (OAI-PMH) mecanismo para transferência de dados entre repositórios digitais (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL, c2010).

Os catálogos da biblioteca serão apresentados com maiores detalhes a seguir.

### 3.1 OS CATÁLOGOS DA BIBLIOTECA NACIONAL DO BRASIL

Nessa subseção apresentamos um pouco sobre cada catálogo que será analisado neste trabalho. De acordo com a imagem abaixo podemos ver como acessar cada catálogo, que nos remete ao documento físico. Os catálogos em linha de cada setor analisado tem vasta importância uma vez que qualquer pessoa com acesso à Internet pode consultar os diversos setores de guarda física do rico acervo da Fundação Biblioteca Nacional.

Conforme Bettencourt (2011, p. 14),

[...] ao se acompanhar a transição do modelo documental tradicional para o digital, contempla-se o vínculo temático da pesquisa com a Ciência da Informação, no que tange a sua ligação com as tecnologias de informação, especificamente nos processos de recuperação da informação e com a sua responsabilidade em proporcionar o acesso aos estoques de conhecimentos produzidos no país.

Figura 1 – Página inicial da BN indicando os catálogos.

The image shows the homepage of the Fundação Biblioteca Nacional. At the top, there is a search bar and navigation links. The main navigation menu on the left lists various services and collections. The central banner features a photograph of the library's interior with text overlays: 'A Fundação Biblioteca Nacional proporciona o livre acesso', 'A uma importante parte da nossa história', 'Contada através da imprensa periódica no Brasil', and 'Clique aqui e acesse a Hemeroteca Digital Brasileira'. Below the banner, there are several news items and links, including 'FBN I XI ENAR - Encontro Nacional de Acervos Raros', 'Concurso Anexo da Biblioteca Nacional - Divulgação do cronograma e o Termo de referência do concurso', 'Blog da BN', 'FBN divulga resultado final Concurso Público - 2014', 'Lista de habilitados e inabilitados - Bolsas de Fomento à Leitura', and 'FBN divulga resultado final - PNAP-14'. The page also includes logos for 'Portal da Transparência', 'Acesso à Informação', 'AAA APROVADO', 'W3C XHTML 1.0', and social media links for Facebook and Twitter.

Fonte: Fundação Biblioteca Nacional (c2006)

Conforme ilustrado na figura 1, em “catálogos” surgem 13 opções de acesso: Acervo Geral – Livros, Acervo – Teses, Acervo – Cartografia, Acervo – Iconografia, Acervo – Manuscritos, Acervo – Música, Acervo – Obras Raras, Acervo – Periódicos, Acervo – Referência, Terminologia de Assuntos, Autoridades Nomes, Pesquisas elaboradas DINF e Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional. Dentre as opções, o presente trabalho abordará 6 opções, as quais conceituaremos uma a uma. A saber: acervos de Cartografia, Iconografia, Manuscritos, Música, Obras Raras e Periódicos, os demais catálogos por não possuírem seus materiais digitalizados na Biblioteca Nacional Digital não foram analisados.

### **3.1.1 Cartografia**

Cartografia, segundo a Sanchez (1981, p.75),

é a ciência que se preocupa com os estudos e as operações científicas, artísticas e técnicas resultantes de observações e medidas diretas ou explorações de documentações visando à obtenção de dados e informações para a elaboração de representações gráficas tipo: plantas, cartas, mapas, gráficos, diagramas e outras formas de expressão, bem como, de sua utilização.

De acordo com o AACR2 (2002) o capítulo 3 é usado para descrição de materiais cartográficos de todos os tipos. Os materiais cartográficos são tudo aquilo que representam, no todo ou em parte a Terra e qualquer corpo celeste. Sendo assim incluem mapas e plantas (inclusive de lugares imaginários). Esse capítulo só não abrangem com detalhes a descrição física de materiais cartográficos antigos ou manuscritos, sendo necessário o uso conjunto com as regras do capítulo 4 para descrição suficientemente e satisfatória.

O acervo cartográfico é composto por uma coleção que compreende mais de 22.000 mapas entre manuscritos e impressos e aproximadamente 2.500 atlas de grande relevância histórica, além de monografias e tratados sobre o tema. (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, c2006b).

### **3.1.2 Iconografia**

De acordo com o AACR2 (2002) o capítulo 8 descreve todos os tipos de materiais gráficos, podendo ser opacos ( originais e reproduções de arte bidimensionais, quadros, fotografias, desenhos técnicos) ou aqueles que são projetados ou vistos ( diafilmes, radiografias, diapositivos) bem como a coleção desses materiais gráficos.

Segundo o site da Fundação Biblioteca Nacional (c2006b) o acervo iconográfico é composto por uma coleção que compreende exemplares únicos, e destacam-se nesse acervo as coleções iconográficas referentes ao Brasil e à arte e arquitetura europeias produzidas no século XIX. Obras impressas, estampas raras, desenhos, fotografias, impressos efêmeros e bibliografia especializada.

### **3.1.3 Manuscrito**

De acordo com a AACR2 (2002), o capítulo 4 é o responsável pela descrição de materiais manuscritos (inclusive os datilografados) ou impressos de todos os tipos incluindo-se (livros manuscritos, dissertações e teses, cartas, discursos, documentos jurídicos (formulários preenchidos a mão) e coleções desses manuscritos.

Segundo o site da Fundação Biblioteca Nacional (c2006b) o acervo de manuscritos é composto por cerca de 800.000 documentos, entre avulsos e encadernados, compreende o período que vai do século XI ao século XX e teve como núcleo inicial os manuscritos trazidos pela Família Real portuguesa em 1808, quando de sua vinda para o Brasil.

### **3.1.4 Música**

De acordo com a AACR2 (2002), o capítulo 5 é o responsável pela descrição de musica publicada, não abrangendo detalhadamente manuscritos ou outro tipo de musica não publicada, embora para uma biblioteca geral possa ser feito o emprego das regras para descrição física do capítulo 5 em conjunto com as regras do capítulo 4, para musicas gravadas recomenda-se o uso do capítulo 6 e para reproduções de obras musicais em microforma recomenda-se o uso do capítulo 11.

Segundo o site da Fundação Biblioteca Nacional (c2006b) o acervo de música é o maior acervo da América Latina com aproximadamente 220 mil peças, abrangendo: Música erudita e popular, Autores nacionais e estrangeiros e musica de diferentes estilos de época.

O acervo de discos contém 30.000 peças - CDs, discos de 78 rpm e 33 rpm, fitas cassete e de rolo - com gravações nacionais e estrangeiras de compositores eruditos e populares.

### **3.1.5 Obras Raras**

Segundo Sant´Ana (2009), o conceito de obra rara está intimamente ligado ao livro, mas pode incluir também os periódicos, mapas, folhas volantes, cartões-postais e outros materiais impressos. Obra rara seria, portanto qualquer publicação incomum, difícil de achar, e com um valor maior do que os livros disponíveis no mercado.

As obras raras por serem publicações impressas antigas, de acordo com a AACR2 (2002) se enquadrariam nas regras capítulo 2 com o acréscimo das regras específicas (2.13 – 2.18) e quando os materiais tiverem instruções diferentes das regras precedentes, a AACR2 direciona que se consulte materiais de referencia especializados para o tratamento de tais livros.

Segundo o site da Fundação Biblioteca Nacional (c2006b) o acervo de obras raras é constituído de material bibliográfico diversificado - livros, folhetos, folhas volantes, periódicos - e selecionado segundo parâmetros que o consideram raro ou precioso. Segundo esses parâmetros, não basta ser antigo, é preciso ser único, inédito, fazer parte de alguma edição especial, apresentar uma encadernação de luxo ou, até mesmo, ter o autógrafo de personalidades célebres.

### **3.1.6 Periódicos**

Publicações periódicas ou Periódicos como em geral são conhecidos, são publicações em papel ou em meio eletrônico que geralmente são publicadas em intervalos de tempo regulares ou não, podendo ter um assunto específico ou vários assuntos.

De acordo com AACR2 (2002) as publicações seriadas ou periódicos, são descritos pelo capítulo 12 que trata de recursos contínuos, sejam eles editados

sucessivamente (publicações seriadas) ou integrados (folhas soltas de atualização, atualização de sites web). Tais regras abrangem a categoria de recursos finitos que apresentam características de publicações seriadas, como edições sucessivas, numeração e periodicidade, mas com duração limitada (notícias de eventos), reimpressões de publicações seriadas e recursos integrados finitos, e essas regras não se aplicam a itens em varias partes. As regras do capítulo 12 são sempre aplicadas em conjunto com as regras dos outros capítulos da parte I, por exemplo para descrever um periódico eletrônico deve-se realizar uma consulta ao capítulo 9 que versa sobre os aspectos eletrônicos e o capítulo 12 para os aspectos de continuidade.

Segundo o site da Fundação Biblioteca Nacional (c2006b) o acervo de periódicos é composto por mais de 58.000 títulos de periódicos impressos, cerca de 9.000 títulos microfilmados e em formato digital, na página da Hemeroteca Digital Brasileira, estão disponíveis mais de 1.300 títulos. Sendo possível visualizar os periódicos em qualquer computador com acesso à internet e realizar pesquisas por palavras no conteúdo dos jornais e revistas.

### **3.1.7 *Catálogo de recursos eletrônicos***

Os objetos materiais que compõem os acervos descritos anteriormente nas subseções 3.1.1 à 3.1.6, após serem submetidos ao processo de digitalização, passam a compor o acervo da BNDigital. Para acessar os objetos digitais é necessário realizar a busca em outro catálogo, conforme figura 2, e clicar em “Biblioteca Digital”.

Figura 2 – Página inicial da BN indicando site BNDigital

**FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL**

Acesso à Informação

Buscar:

Você está em: Principal

**DESTAQUES**

**FBN/ IAB Divulgam vencedores do Concurso Anexo da Biblioteca Nacional**  
O Instituto de Arquitetos do Brasil e a Fundação Biblioteca Nacional divulgaram hoje, 14 de novembro, os vencedores do Concurso Anexo da Biblioteca Nacional.

**QUALIDADE DO AR INTERNO NA BIBLIOTECA NACIONAL**  
Cooperação Técnica entre a Coordenação de Preservação/ CPP e a Universidade Federal do Paraná

**Resultado final do Edital de Boas Práticas e Inovação em Bibliotecas Públicas**  
O SNBP - Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, divulgou o resultado final do Edital de Boas Práticas e Inovação em Bibliotecas Públicas.

**FBN I Nota de Pesar - Leandro Konder**  
Ontem, 12/11/2014, tivemos a dor de perder o filósofo Leandro Konder, figura modelar, sempre fiel a seu enredo e horizonte político e intelectual... Leia na íntegra.

**Resultado da quinta Reunião de Avaliação do Programa de Apoio à Tradução - 5th Evaluation Meeting Support Program for the Translation**  
FBN divulga o resultado para consulta na internet.

**Portal da Transparência**

**Acesso à Informação**

**AAA APROVADO**  
ACESSIBILIDADE BRASIL

**Blog da BN**

**facebook**

Fonte: Fundação Biblioteca Nacional (c2006)

No caso de recursos eletrônicos, para o código de catalogação, deve-se utilizar o capítulo 9 o capítulo do material específico.

Entretanto, a maioria das bibliotecas digitais não utilizam o código de catalogação e sim outros instrumentos de padronização.

Nesse sentido, este trabalho busca analisar esses catálogos isolados, comparando-os os registros bibliográficos de um mesmo documento.

#### 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é de natureza aplicada “com o objetivo de examinar questões relativas a problemas práticos e suas potenciais soluções” (COZBY, 2003, p. 24). O problema deste estudo é abordado de forma descritiva visto que o estudo “observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los” (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 61).

Como procedimentos técnicos utilizados estão o bibliográfico, que “procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas” (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 60); o comparativo, “com a finalidade de verificar similitudes e explicar divergências” (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 92); a pesquisa documental, pois analisa documentos “[...] previamente processados, mas que podem receber outras interpretações” (GIL, 2008) e, por fim, realizou-se um estudo de caso que segundo Yin (2001, p.32) “[...] é uma pesquisa empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. O caso estudado neste trabalho é o da Fundação Biblioteca Nacional.

Num primeiro momento foi feita uma conceituação geral do que seria biblioteca nacional, biblioteca digital, catalogação cooperativa e dos padrões usados em bibliotecas digitais, que compõem as seções 2 e 3 deste trabalho. A seguir, realizou-se a coleta dos registros bibliográficos nos catálogos dos setores e na biblioteca digital da instituição em questão, e essa coleta aconteceu entre os dias 6 e 7 do mês de setembro. Primeiramente, buscou-se registros bibliográficos usando a busca combinada do catálogo da Biblioteca Nacional Digital, onde se indicou o tipo de acervo que ao qual desejava obter o registro conforme a figura abaixo:

Figura 3 – Busca catálogo BNDigital

The screenshot displays the BNDigital search interface. At the top left is the logo for 'Biblioteca Nacional Digital Brasil'. Below it are navigation tabs: 'Home', 'Pesquisa', 'Minha seleção', and 'Ajuda'. The search area is divided into 'Busca rápida' and 'Busca combinada'. The 'Busca rápida' section includes dropdown menus for 'Todos os campos', 'Título', 'Autor', and 'Assunto', each followed by a text input field. There are also fields for 'Últimas aquisições' with a 'igual a' dropdown and a calendar icon. The 'Busca combinada' section includes dropdowns for 'E', 'E', and 'E', and fields for 'Datas', 'Acervo', 'Tipo de doc.', 'Idioma', and 'Ordenação'. A dropdown menu is open, showing options: 'Qualquer', 'Cartográfico', 'Iconográfico', 'Livro', 'Manuscrito', 'Partitura', and 'Periódico'. To the right of the dropdown are 'Buscar' and 'Limpar' buttons. Below the search area is a large image of a library interior with the caption 'Últimas aquisições'.

Fonte: BNDigital (c2010)

A delimitação da pesquisa por tipo de acervo possibilitou a seleção de registros bibliográficos de cada tipo de material presente no acervo físico e no acervo digital. Com o retorno dos resultados da busca foi escolhido, o registro mais completo possível e que também fosse localizado no catálogo do setor detentor da guarda física do material. Após a realização das buscas e recuperação dos registros, foram capturas as imagens de tela dos registros em formato MARC, com as capturas de tela em mãos foi feita a análise detalhada de cada um dos registros (Iconográfico, Cartográfico, Periódico, Obra Rara, Música (Partitura), Manuscrito).

A análise ocorreu em duas etapas. Na primeira, os registros bibliográficos de um mesmo material foram comparados entre si, o registro do catálogo do setor de guarda e o registro do catálogo da BN Digital. Estas análises são apresentadas nas subseções 5.1 à 5.6, a seguir. Nessas seções, a análise se fará mediante a apresentação de duas figuras, cada uma relativa ao registro bibliográfico em formato MARC dos dois catálogos (setores de guarda e acervo digital), junto às figuras, são apresentadas as descrições e as análises sobre os registros.

A segunda etapa da análise conta com a análise geral e comparativa entre os registros que compõem os catálogos da BN (setores de guarda e do acervo digital), a fim de atender especificamente os objetivos específicos. Esta etapa se mostrou relevante, pois algumas observações foram comuns a todos os registros analisados.

Portanto, a análise é de característica qualitativa, pois aborda apenas um mesmo documento, ou seja, de uma mesma obra, representando em dois registros diferentes, um referente ao catálogo do setor de guarda (físico) e outro do catálogo da BNDigital.

## 5 ANÁLISE DOS REGISTROS BIBLIOGRÁFICOS

Nesta seção, serão apresentadas as análises dos registros bibliográficos no formato MARC 21 dos setores detentores da guarda física dos materiais que se encontram digitalizados no catálogo da BNDigital, As análises serão feitas a partir dos registros individuais (acervo físico e acervo digital), após a descrição haverá a comparação entre os dois registros.

Para essa avaliação optou-se pela escolha de um título do acervo de cada setor (Cartografia, Iconografia, Manuscritos, Música, Obras Raras e Periódicos). Não foi considerado nessa análise o Acervo Geral – Livros, pelo fato deste acervo não se estar digitalizado, uma vez que muitos livros ainda possuem direitos autorais.

### 5.1 REGISTRO DE CARTOGRAFIA

Para a observação do formato MARC21, adotado pela instituição foram escolhidos os registros do Mapa da Guerra do Paraguai: posição das tropas brasileiras. Tanto na base de Cartografia quanto na base da BNDigital conforme mostrado abaixo:

Figura 4 – Registro bibliográfico de cartografia – acervo físico

```
LDR 01228cen0022002537 4504
001 2010042015520821med
003 Br
005 20131017163808.9
008 100420s[186          ea a 1 por
092 __ |a ARC.025,01,013 Cartografia
245 10 |a [Mapa da Guerra do Paraguai : |b posição das tropas brasileiras]. -
260 __ |c [1867].
300 __ |a 1 mapa ms. : |b desenho a tinta ferrogálica e a nanquim , aquarelado ; |c 55 x 36cm.
500 __ |a Ocupação brasileira, legendas se referindo ao Brasil.
500 __ |a Indica ocupação das Tropas aliadas do Terceiro Corpo de Exército Brasileiro,organizado pelo General Osório que se encontra na vanguarda.
500 __ |a Neste momento as tropas aliadas ocupavam Tuiu-Cuê, São Solano, Tahí, Tuiuti, Chaco.
500 __ |a Provavelmente feito em campo em novembro de 1867.
650 04 |a Paraguai, Guerra do, 1865-1870 - |x Mapas manuscritos.
651 04 |a Paraguai, rio - |x Mapas manuscritos.
651 04 |a Paraguai - |x Mapas manuscritos.
852 __ |a CART
856 __ |u http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo\_digital/div\_cartografia/cart511096/cart511096.html
856 __ |u http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo\_digital/div\_cartografia/cart511096/cart511096.jpg
949 __ |a 511.096 AA 1978
```

Fonte: Catálogo de Cartografia FBN (c2006)

A figura 4 representa o registro do documento físico a partir da observação dos campos do MARC 21, e constata-se que o documento acima representado

encontra-se no acervo de cartografia (campo 092). Observa-se que não possui ponto de acesso sendo a entrada pelo título.

A figura a seguir, trata-se do mesmo documento, porém digitalizado e disponível na BNDigital.

Figura 5 – Registro bibliográfico de cartografia – acervo digital

```

000   n m 22 a
001 000032720
008                               por
082 __ |a 989.205
092 __ |a ARC.025,01,013 |z Cartografia
093 __ |a cart511096
095 __ |a Mapa
245 __ |a [Mapa da Guerra do Paraguai |b posição das tropas brasileiras] |h Cartográfico
260 __ |c [1867]
300 __ |a 1 mapa ms. |b desenho a tinta ferrogálica e a nanquim , aquarelado |c 55 x 36cm
540 __ |a Biblioteca Nacional (Brasil)
546 __ |a por
650 __ |a Paraguai, Guerra do, 1865-1870 |x Mapas manuscritos
651 __ |a Paraguai, Rio |x Mapas manuscritos
651 __ |a Paraguai |x Mapas manuscritos
655 __ |a Paraguayan war, 1865-1870 |x Manuscript, maps
655 __ |a Paraguay River |x Maps, Manuscript
655 __ |a Paraguay |x Maps, Manuscript
856 __ |u http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_cartografia/cart511096/cart511096.jpg |y JPG
856 __ |u http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_cartografia/cart511096/cart511096.html |y HTML

```

Fonte: Catálogo BNDigital (c2010)

Ao comparar os dois registros, a primeira vista, podem parecer idênticos, porém há diferenças entre eles. Por exemplo, para realizar a descrição do primeiro registro segundo AACR2 bastaria consultar o capítulo 3. Já no segundo registro, por se tratar de um documento eletrônico, deveria ser utilizado além do capítulo 3 o capítulo 9. Passando a análise dos registros bibliográficos, podemos verificar que o registro da BNDigital contempla somente o campo 540 que corresponde a área de notas no MARC 21, fazendo com que se perca informações relevantes sobre o material que poderia fornecer ao usuário mais informações sobre o mesmo e acrescenta ao registro do setor de guarda (Cartografia) o campo 093 que na Biblioteca Digital significa o número de registro do objeto digitalizado, que é baseado no campo 949 da ficha do setor de guarda. Apresenta também o campo 082 correspondente ao número de classificação que não está presente no primeiro registro.

Ainda no registro da BNDigital temos o campo 655 que apresenta o assunto do campo 650 traduzido em língua inglesa, porém ao consultar o sitio da LOC a fim de verificar a padronização do MARC Bibliográfico esse campo não corresponde ao que se é inserido na BNDigital, indicando que o que deveria constar no campo seriam informações referentes ao gênero, forma e/ou características físicas do material. E outro diferencial é que os assuntos apresentados no campo 655 da BNDigital não constam na base de autoridades da Biblioteca Nacional.

Não foi identificado o uso de indicadores no catálogo da BNDigital, mas em alguns campos do registro do setor de guarda foi verificado o seu uso.

Ainda foi observado que no catálogo da BNDigital há o acréscimo dos seguintes subcampos aos campos do registro MARC 21 do setor de guarda: no campo 245 temos o acréscimo do subcampo h que indica o meio físico do material representado, temos o acréscimo do subcampo y ao campo 856 que indica a ligação textual do link em questão.

Ao verificar os registros podemos observar que ambos possuem algumas diferenças peculiares. Isso evidencia que eles não são feitos com cooperação de dados e sim independentes cada um com suas particularidades e elaborados em setores distintos de uma mesma biblioteca.

## 5.2 REGISTRO DE ICONOGRAFIA

Para a observação do padrão MARC21 adotado pela instituição foram escolhidos os registros da Alegoria à morte de D.João VI (10 de Março de 1826), tanto na base de Iconografia quanto na base da BNDigital conforme mostrado abaixo:

Figura 6 – Registro bibliográfico de iconografia – acervo físico

```

LDR 01119ckm0022003257 4504
001 2010011511190120med
003 Br
005 20100218152841.9
082 __ |a 923.10981
090 __ |a Icon558429.tif
091 __ |a HD-030 |b DVD-0493 |c 06/2008
092 __ |a Ret.3 (1) João VI, rei de Portugal, 1767-1826
095 __ |a Gravura
096 __ |a 300 dpi
097 __ |a 6416 |b 8005
098 __ |a colorido |b 24
245 10 |a [Alegoria à morte de D. João VI (10 de Março de 1826)]
260 __ |a Rio de Janeiro |c 1826.
300 __ |a 1 grav. : |b lito., p&b ; |c 40,5 x 34,4 cm em f. 50,3 x 38,9 cm.
500 __ |a Offerecido a seu Augusto Filho. Por Pallière de La Caza Imperial
540 __ |a Biblioteca Nacional (Brasil)
546 __ |a por
585 __ |a CEHB 17487
600 1_ |a João |b VI, |c Rei de Portugal, |d 1767-1826
650 __ |a Reis e governantes - |z Portugal.
653 __ |a Kings and rulers - |z Portugal.
856 __ |u http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon555956.jpg |z JPG
856 __ |u http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon555956.htm |z HTM
856 __ |q 308 Mb |s tif
949 __ |a 558.429 AA 1980

```

Fonte: Catálogo de Iconografia FBN (c2006)

A figura 6 representa o registro do documento físico a partir da observação dos campos do MARC 21. Constata-se que o documento representado encontra-se no acervo de iconografia. Observa-se que não possui ponto de acesso sendo a entrada pelo título. A figura a seguir, trata-se do mesmo documento, porém digitalizado e disponível na BNDigital.

Figura 7 – Registro bibliográfico de iconografia – acervo digital

```

000 01007ckm0022003137 4500
001 000007679
003 Br
005 20120727171950.6
008          por
035 __ |a 2008090512374621med
082 __ |a 923.109469
092 __ |a Ret3 |z Iconografia
093 __ |a Icon558429
095 __ |a Gravura
245 10 |a [Alegoria à morte de D. João VI (10 de Março de 1826)] |h Iconográfico
260 __ |a Rio de Janeiro |c 1826.
300 __ |a 1 grav. |b lito, pb |c 40,5 x 34,4cm em f. 50,3 x 38,9cm.
540 __ |a Biblioteca Nacional (Brasil)
546 __ |a por
600 1_ |a João |b VI |c Rei de Portugal |d 1767-1826
650 __ |a Reis e governantes |z Portugal
655 __ |a Kings and rulers |z Portugal
856 __ |u http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon555956.jpg |y JPG
856 __ |u http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon555956.htm |y HTM
856 __ |q tif

```

Fonte: Catálogo BNDigital(c2010)

Através da análise dos registros observamos a diferença entre as informações contidas no campo 082, onde o setor de guarda deu preferência para uma classificação mais geral do que a utilizada pelo catalogador na BNDigital.

Observamos a existência do campo 090 no registro do setor de guarda do material, que corresponde as informações contidas no campo 093 do registro da BNDigital.

Os campos 091, 095, 096, 097 e 098 do registro do setor de iconografia correspondem as informações complementares do material digitalizado na BNDigital, essas informações no registro da BNDigital ficam nos detalhes complementares não havendo a existência desses campos no registro.

Observamos novamente o problema da escassez de campos relativos à área de notas no registro da BNDigital que só conta com os campos 540 e 546 o que não fornece muitas informações extras para o usuário.

Ainda no registro da BNDigital temos o campo 655 que apresenta o assunto do campo 650 traduzido em língua inglesa, porém ao consultar o sitio da LOC a fim de verificar a padronização do MARC Bibliográfico esse campo não corresponde ao

que se é inserido na BNDigital, indicando que o que deveria constar no campo seriam informações referentes ao gênero, forma e/ou características físicas do material. E outro agravante é que os assuntos apresentados no campo 655 da BNDigital não constam na base de autoridades da Biblioteca Nacional. No registro do setor de guarda verificamos que as informações que se encontram inseridas no campo 655 estão no campo correto que seria o 653.

Foi constatado o uso dos indicadores do MARC nos dois registros bibliográficos.

Percebe-se certa semelhança entre os dois registros indicando uma possível cooperação de dados entre o setor de guarda e da BNDigital, ou vice-versa.

### 5.3 REGISTRO DE MANUSCRITOS

Para a observação do padrão MARC21 adotado pela instituição foram escolhidos os registros do manuscrito A voz do amor de Olavo Bilac. Tanto na base de Manuscritos quanto na base da BNDigital conforme mostrado abaixo:

Figura 8 – Registro bibliográfico de manuscrito – acervo físico

```
LDR 003670000000001570004500
008 020424s          000 por d
092 __ |a I-07,10,054A
100 __ |a BILAC, Olavo
243 __ |a A voz do amor. Soneto
260 __ |a [S.l.] |c [18__] - [19__]
300 __ |a 1 p.
500 __ |a Autógrafo.
561 __ |a Literatura
001 2011040516352090811
003 Br
005 20110405163520.9
```

Fonte: Catálogo de Manuscritos FBN (c2006)

A figura 8 representa o registro do documento físico. Observa-se que não possui muitas informações referente a que setor de guarda pertence porém ao olhar a figura a seguir que representa o registro da BNDigital identifica-se que pertence ao acervo de Manuscritos e que este registro está mais completo que o anterior .

Figura 9 – Registro bibliográfico de manuscritos – acervo digital

```

000 00975ctm0022003491574500
001 000004588
003 Br
005 20120903093503.4
008 050903s 000 ppord
035 __ |a 2007040911043020med
082 __ |a B869.1
092 __ |a I-07,10,054A |z Manuscritos
093 __ |a mss_I_07_10_054A
095 __ |a Manuscrito
100 __ |a Bilac, Olavo, |d 1865-1918
245 _0 |a [A voz do amor]. |h Manuscrito
300 __ |a 1f.
540 __ |a Biblioteca Nacional (Brasil)
546 __ |a por
561 __ |a Literatura.
650 __ |a Poesia brasileira.
650 __ |a Sonetos.
650 __ |a Escritores brasileiros |x Arquivos
655 __ |a Brazilian poetry.
655 __ |a Authors, Brazilian |x Archives
856 __ |u http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/literatura/mss_I_07_10_054A.jpg |y JPG
856 __ |q jpg

```

Fonte: Catálogo BNDigital (c2010)

Através da análise dos registros observamos que o registro do setor de guarda apresenta um registro bem simples não contemplando os campos 082, 650 e 655 responsáveis respectivamente pela classificação e assuntos relativos ao material.

Observamos que o não uso do campo 500 no registro da BNDigital faz com que se perca uma informação relevante que o material apresenta um autógrafo do autor.

Ainda no registro da BNDigital temos o campo 655 que apresenta o assunto do campo 650 traduzido em língua inglesa, porém ao consultar o sitio da LOC a fim de verificar a padronização do MARC Bibliográfico esse campo não corresponde ao que se é inserido na BNDigital, indicando que o que deveria constar no campo seriam informações referentes ao gênero, forma e/ou características físicas do material. E outro agravante é que o assunto Brazilian poetry apresentado no campo 655 da BNDigital não consta na base de autoridades da Biblioteca Nacional.

Não foi identificado o uso de indicadores no catálogo do setor de guarda, já no campo 245 do registro do catálogo da BNDigital foi verificado o seu uso.

Ao verificar os registros podemos observar que ambos os registros possuem semelhanças, porém um registro não contempla classificação nem assunto o que prejudica e muito a recuperação das informações do material isso evidencia que os registros não são feitos com cooperação de dados e sim independentes cada um com suas particularidades.

#### 5.4 REGISTRO DE MÚSICA

Por uma questão de completeza do registro bibliográfico optou-se por selecionar um registro do catálogo de partituras para a realização da análise.

Para a observação do padrão MARC21 adotado pela instituição foram escolhidos os registros da partitura da A bahiana: polka cateretê. Tanto na base de Partituras da base de Música quanto na base da BNDigital conforme mostrado abaixo:

Figura 10 – Registro bibliográfico de partitura – acervo físico

```
LDR 00543ccm0022002050004500
001 99060916432592146
003 Br
005 20050926100811.1
008 990607s    por
040 __ |a Br |b por
092 __ |a Império
092 __ |a N-VIII-9
100 0_ |a Mesquita, Henrique Alves de, |d 1830-1906.
245 12 |a A bahiana : |b polka cateretê.
260 __ |a Rio de Janeiro : |b Narcizo e Arthur Napoleão, Rua dos Ourives, 60-62, |c [18--], |d Ch. n. 1243.
300 __ |a 7p.
440 _1 |a (Prazeres do baile)
650 __ |a Polcas.
852 __ |a MAS
949 __ |a 496.259/1977
```

Fonte: Catálogo de Partituras Acervo de Música FBN (c2006)

A figura 10 representa o registro do documento físico. Observa-se que a localização do material é o acervo de manuscritos, porém ao recuperar via catálogo online o registro é encontrado na base de partituras ligada ao setor de música. A figura a seguir trata-se do mesmo documento, porém digitalizado e disponível na BNDigital.

Figura 11 – Registro bibliográfico de partitura – acervo digital

```

000 00730ccm0022002410004500
001 000001580
003 Br
005 20120523133532.4
008 990607s por por
035 __ |a 2006031017094442med
040 __ |a Br |b por
092 __ |a N-VIII-9 |z Música
093 __ |a mas496259
095 __ |a partitura
100 0_ |a Mesquita, Henrique Alves de, |d 1830-1906
245 12 |a A bahiana : |b polka cateretê. |h Partitura
260 __ |a Rio de Janeiro : |b Narcizo e Arthur Napoleão, Rua dos Ourives, 60-62, |c [18--], |d Ch. n. 1243.
540 __ |a Biblioteca Nacional (Brasil)
546 __ |a por
650 __ |a Polca
655 __ |a Polkas
856 __ |u http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_musica/mas496259/mas496259.pdf |y PDF

```

Fonte: Catálogo BNDigital (c2010)

A partir da análise dos registros bibliográficos verificamos a existência do campo 093 que na Biblioteca Digital significa o número de registro do objeto digitalizado que é baseado no campo 949 da ficha do setor de guarda, e observamos a falta do campo 082 que corresponde ao número de classificação em ambas às fichas.

Ainda no registro da BNDigital temos o campo 655 que apresenta o assunto do campo 650 traduzido em língua inglesa, porém ao consultar o sitio da LOC a fim de verificar a padronização do MARC Bibliográfico esse campo não corresponde ao que se é inserido na BNDigital, indicando que o que deveria constar no campo seriam informações referentes ao gênero, forma e/ou características físicas do material. E outro agravante é que os assuntos apresentados no campo 655 da BNDigital não constam na base de autoridades da Biblioteca Nacional.

Foi identificado o uso de indicadores tanto no catálogo da BNDigital, quanto no registro do setor de guarda.

Ao verificar os registros podemos observar que ambos os registros possuem semelhanças indicando uma possível cooperação de dados entre a BNDigital e o setor de guarda.

## 5.5 REGISTRO DE OBRAS RARAS

Para a observação do padrão MARC21 adotado pela instituição foram escolhidos os registros do livro raro A magia no mundo: catálogo da exposição. Tanto na base de Obras Raras quanto na base da BNDigital conforme mostrado abaixo:

Figura 12 – Registro bibliográfico de obra rara – acervo físico

```
LDR 00717cam0022002297 4504
001 2001062015521898med
003 Br
005 20100324163031.2
008 010620t1971 rjb 000 0 por d
040 __ |a Br |b por
082 04 |2 19
092 __ |a 099B,024,006-006A ex. 1 e 2
092 __ |a 012B,003,010 ex. 3 1971 MAG
092 __ |a 012,004,018 n. 2 - ex.4
110 1_ |a Biblioteca Nacional (Brasil)
245 12 |a A magia no mundo, catálogo da exposição [inaugurada em setembro de 1971]
260 11 |a Rio de Janeiro : |c 1971.
500 __ |a Ex.3 em: 012B,003,010 ex. 3 1971 MAG.
500 __ |a Ex.2 em: 012,004,018 n. 2 ex. 4
596 11 |a Projeto Especial (2001)
650 04 |a Mágia |x Biobliografia |x Catalogos
852 __ |a RETROCONOR
```

Fonte: Catálogo Antigo de Obras Raras FBN (c2006)

A figura 12 representa o registro do documento físico, observa-se que se trata de um catálogo de exposição, por isso o ponto de acesso principal se dá pela instituição Biblioteca Nacional. A figura a seguir, trata-se do mesmo documento, porém digitalizado e disponível na BNDigital.

Figura 13 – Registro bibliográfico de obra rara – acervo digital

```

000 01318cam0022003377 4500
001 000018743
003 Br
005 20120724155937.7
008      por
035 __ |a 2010092313410339med
082 __ |a 016.133
092 __ |a 012,04,18 n.02 |z Obras Raras
093 __ |a or405410
095 __ |a Livro
110 __ |a Biblioteca Nacional (Brasil).
245 _0 |a A magia no mundo : catálogo da exposição. |h Livro
260 __ |a Rio de Janeiro : |b Biblioteca Nacional, Divisão de Publicações e Divulgação, |c 1971.
300 __ |a 79p., 5 estampas |b il. pb |c 23cm.
500 __ |a Exposição planejada e organizada pela Seção de Exposições da Divisão de Publicações e Divulgação da Biblioteca Nacional, inaugurada em setembro de 1971.
501 __ |a Castro Alves : catálogo da exposição.
501 __ |a Exposição lançamentos do ano, 1970.
540 __ |a Biblioteca Nacional (Brasil)
546 __ |a por
610 __ |a Biblioteca Nacional (Brasil) |x Exposições
650 __ |a Magia |x Bibliografia |x Exposições
655 __ |a Biblioteca Nacional (Brasil) |x Exhibitions
655 __ |a Magic |x Bibliography |x Exhibitions
856 __ |u http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_obrasraras/or405410/or405410.pdf |y PDF
856 __ |q.tif

```

Fonte: Catálogo BNDigital (c2010)

Através da análise dos registros observamos que o registro do setor de guarda apresenta um registro bem simples contemplando o campo 082 que corresponde à classificação do material, porém com uma informação que não corresponde a uma classificação correta segundo a Classificação Decimal de Dewey.

Verificamos o uso dos campos 500, 501, 540, 546 que correspondem a área de notas, e que foram bem utilizados na ficha da BNDigital trazendo informações extras e bem pertinentes ao usuário sobre o material em questão, o que não acontece na ficha do setor de guarda onde temos dois campos 500 com somente números de localização de outros exemplares da obra, o que deveria constar somente no campo 092 da ficha.

Ainda no registro da BNDigital temos o campo 655 que apresenta o assunto do campo 650 traduzido em língua inglesa, porém ao consultar o sitio da LOC, a fim de verificar a padronização do MARC Bibliográfico, esse campo não corresponde ao que se é inserido na BNDigital, indicando que o que deveria constar no campo seriam informações referentes ao gênero, forma e/ou características físicas do material. E outro agravante é que os assuntos apresentados no campo 655 da BNDigital não constam na base de autoridades da Biblioteca Nacional.

O registro do setor de guarda traz o campo 852 que corresponde à localização do material.

O registro da BNDigital traz o campo 856 que corresponde ao endereço para acesso ao material digitalizado.

Foi identificado o uso de indicadores no catálogo da BNDigital somente no campo 245 e no registro do setor de guarda nos campos 082, 110, 245, 260, 596 e no 650.

Ao verificar os registros podemos observar que o registro do setor de guarda está claramente incompleto o que prejudica a recuperação pelo usuário, isso é uma evidência que os registros não são feitos com cooperação de dados e sim independentes.

## 5.6 REGISTRO DE PERIÓDICOS

Para a observação do padrão MARC21 adotado pela instituição foram escolhidos os registros do periódico Careta. Tanto na base de Periódicos quanto na base da BNDigital conforme mostrado abaixo:

Figura 14 – Registro bibliográfico de periódico – acervo físico

```

000 02450cas a22004815 4500
001 000870432
003 BR-RjBN
005 20120409185232.5
007 ta
008 081201|19089999b|#wr#p||||#0##a0por|
016 _ |a 0000083712 |2 BR-RjBN
035 _ |a 0000083712
040 _ |a BR-RjBN |b por |c BR-RjBN
093 _ |a PR-SPR 00142
245 00 |a Careta
260 _ |a Rio de Janeiro |b Kosmos |c 1908-[1983?]
290 _ |a Brasil |b RJ |c Rio de Janeiro
291 _ |a 1908 |b 1983
310 _ |a Semanal
362 0_ |a Anno 1,n.1 (jun.1908)-[ano 55,n.2(fev.1983)?]
515 _ |a Suspensa de : fev.1961 a out.1964 e dez.1964 a maio 1981
520 1_ |a Fundada em 6 de junho de 1908, por Jorge Schmidt, apresenta conteúdo variado, curiosidades sobre famosos e o mundo do glamour.. Ao longo dos anos apresentou mudanças em sua linha editorial, caracterizada pela ampliação do número de fotos, e a partir de 1947 trazendo editoriais discutindo a política brasileira, os atos do governo, das indústrias e também sobre as condições financeiras do Brasil |c Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa |u http://www.assis.unesp.br/cedap/cat\_periodicos/popup/careta.html
530 _ |a Disponível online |u http://objdigital.bn.br/acervo\_digital/div\_periodicos/careta/careta\_anos.htm
533 _ |a Também disponível em microfilme
541 1_ |a Depósito legal |5 BR-RjBN
596 _ |a Periódico
650 04 |a Periódicos ilustrados
650 04 |a Caricaturas e desenhos humorísticos
651 04 |a Brasil |x Usos e costumes
651 04 |a Brasil |x Política e governo |x Caricaturas e desenhos humorísticos
651 04 |a Brasil |x Usos e costumes |x Caricaturas e desenhos humorísticos
700 1_ |a Carlos, J. |q (José) |d 1884-1950
852 _ |a Periódicos
856 _ |u http://objdigital.bn.br/acervo\_digital/div\_periodicos/careta/careta\_anos.htm |z Acervo digital da Biblioteca Nacional

```

Fonte: Catálogo de Periódicos FBN (c2006)

A figura 14 representa o registro do documento físico, e observa-se que se trata de um periódico que foi depositado na instituição via depósito legal (campo 541) e nota-se que não possui ponto de acesso principal sendo a entrada por título. A figura a seguir, trata-se do mesmo documento, porém digitalizado e disponível na BNDigital.

Figura 15 – Registro bibliográfico de periódico – acervo digital

```

000 00523cas0022001817 4500
001 000003125
003 Br
005 20120517141820.4
008 por
035 __ |a 2006081612303956med
082 __ |a 056.98153
092 __ |a Periódicos 6-479,01,01
093 __ |a per83712
095 __ |a periódico
245 _0 |a Careta |h Periódico
260 __ |a Rio de Janeiro : |b Kosmos, |c 1908-[1983?]
500 __ |a Suspensa: fev.1961-out.1964; dez.1964-maio 1981
540 __ |a Biblioteca Nacional (Brasil)
546 __ |a por
650 __ |a Periódicos brasileiros. |z Rio de Janeiro (RJ)
655 __ |a Brazilian periodicals |z Rio de Janeiro (Brazil)
856 __ |u http://objdigital.bn.br/acervo\_digital/div\_periodicos/careta/careta\_anos.htm |y HTM
856 __ |u http://memoria.bn.br/DOCREADER/DOCREADER.ASPX?BIB=083712 |y HTM

```

Fonte: Catálogo BNDigital (c2010)

Na análise dos registros observamos que o da BNDigital se mostra mais simplificado do que o do setor de guarda, porém traz o campo 082 com o número de classificação, mas não contempla alguns campos relativos a área de notas com informações que poderiam ser importantes para o usuário. Não usa o campo 310 que corresponde à periodicidade do jornal, e não utiliza o campo 362 que corresponde a data de publicação do material.

Observamos uma divergência na atribuição dos assuntos quando comparamos os dois registros, no setor de guarda temos assuntos mais pormenorizados o que não encontramos no registro da BNDigital que opta pela atribuição de um assunto mais geral, o que representaria um problema na hora da recuperação das informações por assunto.

Ainda no registro da BNDigital temos o campo 655 que apresenta o assunto do campo 650 traduzido em língua inglesa, porém ao consultar o sitio da LOC a fim

de verificar a padronização do MARC Bibliográfico esse campo não corresponde ao que se é inserido na BNDigital, indicando que o que deveria constar no campo seriam informações referentes ao gênero, forma e/ou características físicas do material. E outro ponto divergente é que os assuntos apresentados no campo 655 da BNDigital não constam na base de autoridades da Biblioteca Nacional.

Essas diferenças reveladas após a análise mostram que os registros são feitos de forma independente, não ocorrendo cooperação entre o setor de guarda e a BNDigital.

## 5.7 OBSERVAÇÕES E PONDERAÇÕES GERAIS

Após analisar todos os registros individualmente podemos verificar que em todos os registros da BNDigital os campos referentes a área de notas são pouco utilizados, só verificou-se o uso dos campos 540 e 546 em todos os registros, salvo em algumas exceções onde é feito o uso de outros campos da área de notas. É possível constatar que os registros para cada material são feitos sem um padrão de comunicação entre BNDigital e entre os próprios setores de guarda. Constata-se também que cada setor respeita as particularidades dos seus materiais, não importando se cada um tem um formato de registro totalmente diferente um do outro, o que por um lado se mostra vantajoso para o pesquisador experiente, porém confuso para outros pesquisadores que frequentam vários setores da Biblioteca Nacional. Verificou-se que muitos setores de guarda não fazem uso do campo 082, que indica a classificação CDD do material, e quando fazem as classificações são muito generalizadas ou estão incorretas.

O uso de indicadores dos campos MARC é pouco utilizado tanto pelos setores, quanto pela BNDigital, o que nos mostra que o padrão MARC na Biblioteca Nacional não vem sendo usado em sua potencialidade plena.

A maioria dos registros bibliográficos recuperados dos setores de guarda não faz uso do campo 856 que informa ao usuário o link para o material em formato digital da BNDigital. Isso caracteriza que os catálogos, não estão atualizados para possibilitar o acesso ao material digitalizado.

Em alguns registros verificou-se a remota possibilidade de cooperação de registros entre setor de guarda e BNDigital, porém isso só foi verificado em duas das seis obras analisadas. O que se mostra muito preocupante pois, os registros não

estão sendo compartilhados entre os setores de guarda e BNDigital, fazendo com que os registros da BNDigital por muitas vezes sejam mais generalizados, causando assim uma perda de informações importantes dos materiais, informações essas que poderiam favorecer e muito a recuperação desses materiais. Evidenciando que a catalogação não está sendo realizada de forma cooperativa, dentro de uma instituição.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa bibliográfica realizada para embasar toda análise dos registros, permitiu-se um maior aprofundamento no tema em questão e o reconhecimento da importância do uso do MARC Bibliográfico adotado tanto em cada setor de guarda, como na BNDigital com suas adaptações para biblioteca digital para a representação das informações contidas nos material de cada setor.

Ao comparar cada registro do setor de guarda com o correspondente na BNDigital podemos concluir que há diferenças na representação das informações. Percebemos que cada setor tem suas peculiaridades e consequentes padrões para representar seus materiais. Mesmo se comparássemos somente os setores de guarda veríamos que existem muitas peculiaridades, uma vez que cada material tem uma forma de ser representado, refletindo diretamente sob os campos adotados em cada setor

Ao propormos esta discussão, buscou-se verificar se havia uma padronização na representação das informações na Biblioteca Nacional do Brasil e na sua Biblioteca Digital.

Considera-se que a padronização entre os registros ocorrem parcialmente. Em partes, as diferenças beneficiam as peculiaridades de cada documento, por outro lado, evidencia a falta de uma política de catalogação cooperativa dentro de uma mesma instituição.

Os registros dos setores de guarda física não permitem a recuperação dos objetos digitais, prejudicando muito os usuários, que muitas vezes, necessitam buscar em vários catálogos distintos até recuperar a informação desejada.

Por fim, ressaltamos que este trabalho não pretendeu esgotar o tema, nem tecer críticas aos padrões dos setores de guarda, nem aos da BNDigital, mas analisar como é feito a representação das informações de uma mesma obra, em catálogos diferentes pertencentes a uma mesma instituição e servir de indicação para pesquisas futuras.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Lídia. A teoria do conceito revisitada em conexão com ontologias e metadados no contexto das bibliotecas tradicionais e digitais. **DataGramaZero**, v. 2, n. 6, dez. 2001. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/dez01/F\\_I\\_art.htm](http://www.dgz.org.br/dez01/F_I_art.htm)>. Acesso em 02 de set. 2014.

BALBY, C. N. Formatos de intercâmbio de registros bibliográficos: conceitos básicos. **Cadernos da FFC**, Marília, v. 4, n. 1, p. 29-35, 1995.

BETTENCOURT, Ângela Maria Monteiro. **A representação da informação na Biblioteca Nacional do Brasil**: do documento tradicional ao digital. 2011. 183 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – IBICT, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2011. Disponível em: <<http://tededep.ibict.br/handle/tde/76>>. Acesso em: 21 de nov. 2014.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Introdução ao controle bibliográfico**. 2 ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2006.

CAMPOS, Luiz Fernando de Barros. Metadados digitais: revisão bibliográfica da evolução e tendências por meio de categorias funcionais. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 12, n. 23, p. 16-46, nov. 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12n23p16>>. Acesso em: 26 set. 2014.

CAUTELA, Lucinda De Jesus Teixeira Campos. **BIBLIOTECA DIGITAL, CONHECIMENTO CIENTÍFICO E O LIVRE ACESSO À INFORMAÇÃO**. 2009. Monografia (Especialização em Instituições e Processos Políticos do Legislativo) - Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento da Câmara dos Deputados.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CÓDIGO de Catalogação Anglo-Americano. 2. ed. rev. São Paulo: FEBAB: Imprensa Oficial, 2002.

COZBY, P. C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. São Paulo: Atlas, 2003.

DUBLIN CORE METADATA INITIATIVE. **Dublin Core Metadata Element Set, Version 1.1**, 2012. Disponível: <<http://www.dublincore.org/documents/dces/>> Acesso em 21 ago. 2014.

FERREIRA, Jaider Andrade; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa. O modelo de dados Resource Description Framework (RDF) e o seu papel na descrição de recursos. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 23, n. 2, 2013.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Por dentro da BN: histórico**. Brasília, DF: c2006a. Disponível em: <[http://www.bn.br/portal/?nu\\_pagina=11](http://www.bn.br/portal/?nu_pagina=11)>. Acesso em: 15 maio. 2014.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Por dentro da BN: coleções**. Brasília, DF: c2006b. Disponível em: < [http://www.bn.br/portal/?nu\\_pagina=21](http://www.bn.br/portal/?nu_pagina=21)>. Acesso em: 30 ago. 2014.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Sobre a BN Digital: normas e padrões**. Brasília, DF: c2010a. Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/sobre-a-bndigital/?sub=normas-e-padroes>>. Acesso em: 15 maio. 2014.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Sobre a BN Digital: histórico**. Brasília, DF: c2010b. Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/sobre-a-bndigital/?sub=historico>>. Acesso em: 15 maio. 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRINGS, Luciana; PACHECO, Stela. A Biblioteca Nacional e o Controle Bibliográfico Nacional: situação atual e perspectivas futuras. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 1, n. 2, 2010. Disponível em: <[http://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2011/01/pdf\\_d65e05d0a6\\_0014251.pdf](http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/01/pdf_d65e05d0a6_0014251.pdf)>. Acesso em: 12 out. 2014.

HOMMERDING, Nádia Maria dos Santos. **Em busca da avaliação de bibliotecas digitais: caminhos e descaminhos**. 2007. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. p. 62-66.

International Federation of Library Associations and Institutions. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. **Guidelines for Legislation for National Library Services**. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s1/gnl/gnl-i1.htm#intro>>. Acesso em: 12 maio. 2014.

International Federation of Library Associations and Institutions. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. **Manifesto for Digital Libraries**. 2010 Disponível em: <<http://www.ifla.org/publications/iflaunesco-manifesto-for-digital-libraries>>. Acesso em: 12 maio. 2014.

KURAMOTO, Hélio. Ferramentas de software livre para bibliotecas digitais. In: MARCONDES, C. H. et al. (Org.). **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. Salvador, BA : EDUFBA; Brasília; IBICT, 2005. p. 147-164

LIBRARY OF CONGRESS. A Bibliographic Framework for the Digital Age. **Bibliographic Framework Transition Initiative: News and Announcements**, Oct. 2011. Disponível em:<<http://www.loc.gov/bibframe/news/framework-103111.html>>. Acesso em: 20 set. 2012.

LIBRARY OF CONGRESS. **Bibliographic Framework as a Web of Data: Linked Data Model and Supporting Services**. Washington, 2012. Disponível em: <<http://www.loc.gov/marc/transition/pdf/marclid-report-11-21-2012.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2012.

LIBRARY OF CONGRESS. Network Development and MARC Standards Office. **MARC21 full format of bibliographic data**, 2006. Disponível em: < <http://www.loc.gov/marc/bibliographic/bdintro.html>>. Acesso em: 22 de jun. 2014.

MARCONDES, C. H. Metadados: descrição e recuperação na Web In: MARCONDES, C. H. et al. (Org.). **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. Salvador, BA : EDUFBA; Brasília; IBICT, 2005. p. 77-143

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MERCADANTE, Marília Rodrigues. **Catálogo Centralizado**. São Paulo: UNESP, 2008. 12 slides, color. Acompanha texto. Disponível em: < <http://pt.slideshare.net/renatafl/catalogao-centralizada-314107>>. Acesso em 21 de nov. 2014.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Introdução à catalogação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1995. 123 p.

MODESTO, Fernando. **Catálogo, cooperação e tecnologia: uma tradição de 150 anos**. São Paulo, 2007. (Apostila de Aula disciplina de Representação Descritiva II – Universidade de São Paulo – Escola de Comunicações e Artes – Departamento de Biblioteconomia e Documentação). Disponível em: < <http://www.eca.usp.br/prof/fmodesto/disc/RDII/texto/2007CatalogaCoopera.pdf>>. Acesso em: 21 de nov. 2014.

MORATO, Adriany de Castro; MORAES, Marcos Antônio de. **METADADOS, DUBLIN CORE: UMA BREVE INTRODUÇÃO**. 2010. [Preprint] Disponível em: < <http://eprints.rclis.org/14424/>>. Acesso em: 21 nov. 2014.

ROSETTO, Márcia; NOGUEIRA, Adriana Hypólito. Aplicação de elementos metadados Dublin Core para a descrição de dados bibliográficos on-line da biblioteca digital de teses da USP. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 12., 2002, Recife. **Anais...** Recife: UFPe, 2002. 1 CD-ROM.

SAMBAQUY, L. DE Q. Catalogação cooperativa e catalogação centralizada. **Revista do serviço público**, [S.l.], p. 36-39, ago. 1951.

SANCHEZ, Miguel Cezar. Conteúdo e eficácia da Imagem Gráfica. **Boletim de Geografia Teórica**, Rio Claro. v. 11, n.21, 74-81, 1981.

SANT'ANA, Rizio Bruno. Critérios para a definição de obras raras. **Revista Online Biblioteca Prof. Joel Martins**, Campinas, v. 2, n. 3, p. 1-18, jun. 2001. Disponível em: < <http://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/etd/article/view/1886/1727> >. Acesso em: 06 de jun. 2014.

SOUZA, M. I. F.; VENDRUSCULO, L. G.; MELO, G. C. Metadados para a descrição de recursos de informação eletrônica: utilização do padrão Dublin Core. **Ciência da Informação**, v. 29, n. 1, p. 93-102, jan./abr. 2000.

TOUTAIN, Lígia Maria Batista Brandão. Biblioteca digital: definição de termos. In: MARCONDES, C. H. et al. (Org.). **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. Salvador, BA : EDUFBA; Brasília; IBICT, 2005. p. 15-24

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Brookman, 2001.

ZAIDAN, Fernando. Arquitetura Corporativa [Internet]. São Paulo: Fernando Zaidan. **XML e os Sistemas Informações Interorganizacionais**. 14 ago. 2013. Disponível em: <<http://www.itforum365.com.br/blogs/post/49922/xml-e-os-sistemas-informacoes-interorganizacionais>>. Acesso em 22 de jun. 2014.